
O EMPREENDEDORISMO EM PORTUGAL

2007-2015

JULHO 2016

2.^a EDIÇÃO



Mais iniciativas individuais e de menor dimensão.

Força motriz da dinamização da economia, as *start-ups* (empresas com menos de um ano de atividade) assumem um papel de relevo no universo empresarial português. Consciente do peso ascendente dos negócios que arrancam, a Informa D&B realiza, pelo segundo ano consecutivo, o estudo “O empreendedorismo em Portugal”, incidindo sobre o período de 2007 a 2015. Procurando examinar a evolução deste fenómeno, o estudo aponta para transformações no perfil das *start-ups*: a iniciativa é maioritariamente individual e origina entidades de menor dimensão, mas com preponderância na criação de emprego e clara vocação exportadora.

EVOLUÇÃO DOS NASCIMENTOS

Entre 2007 e 2015, foram constituídas 309 550 empresas e outras organizações, (34 mil por ano, em média). A quase totalidade (93%) das entidades criadas são sociedades comerciais, embora, em média, apenas 74% tenham iniciado atividade no ano de nascimento. Depois de uma queda entre 2008 e 2012 (exceção feita ao ano de 2011, em que a possibilidade de constituição de empresas com capital social mínimo de um euro por sócio impulsionou os nascimentos), iniciou-se, em 2013, um ciclo de expansão que culminou, em 2015, no melhor ano em número de constituições desde 2007 (37 924).

PERFIL DAS START-UPS E DOS EMPREENDEDORES

✓ De 2007 a 2015, há mais iniciativas individuais e de menor dimensão: as sociedades unipessoais ganham terreno, o capital social é, em média, mais baixo no ato de constituição e o volume de negócios e o número médio de empregados no ano de nascimento são também mais reduzidos, o que constituiu uma mudança face a períodos anteriores.

✓ A percentagem de *start-ups* exportadoras tem vindo a aumentar nos últimos anos (de 7,1% em 2008 para 10,1% em 2014). As exportações

assumem grande importância para as *start-ups*, absorvendo quase dois terços (63%) do seu volume de negócios.

✓ Os Serviços (26,7%) e o Retalho (16,1%) continuam a ser os setores com maior criação de empresas, apresentando, no entanto, crescimentos médios anuais reduzidos (+1,4% e +1%, respetivamente).

Já o Alojamento e restauração passa a ser o terceiro setor com mais empresas criadas por ano, ultrapassando a Construção.

✓ Os setores com maior crescimento no que toca à constituição de empresas são os da Agricultura, pecuária, pesca e caça (+15,1%), Telecomunicações (+8%) e Alojamento e restauração (+5,1%). As maiores quebras verificam-se nos setores da Construção (-6%) e do Gás, eletricidade e água (-4,4%).

✓ A criação de empresas concentra-se maioritariamente em três grandes núcleos: Norte, Área Metropolitana de Lisboa e Centro. A partir de 2008, o Norte assume-se como a região mais empreendedora, respondendo, já em 2015, por 34% das constituições, enquanto à Área Metropolitana de Lisboa e ao Centro cabem, respetivamente, 33% e 17%.

✓ De 2010 a 2015, a quase totalidade (94%) das iniciativas têm como sócios exclusivamente pessoas singulares (empreendedores), com as entidades investidoras a entrarem no capital de apenas 6% destas empresas.

✓ Observando-se uma média de 47 mil empreendedores por ano, em quase dois terços dos casos (64%) estes abraçam a sua primeira experiência como empresários. Adicionalmente, 76% dos empreendedores assumem a gerência das empresas que criaram.

PERCURSO DAS START-UPS

Os primeiros anos são especialmente importantes na vida das *start-ups*. De modo uniforme ao longo do período, cerca de dois terços (67%) das empresas sobrevivem ao primeiro ano de atividade, mais de metade (52%) ao fim do terceiro

As start-ups representam, em média, 18% do novo emprego criado anualmente pelas empresas.

ano e apenas 41% transpõem o limiar da idade adulta, sobrevivendo ao quinto ano, sendo que esse valor desce para 33% ao fim de sete anos. A capacidade de sobrevivência das *start-ups* de diferentes setores é distinta: metade dos setores tem uma taxa de sobrevivência superior à do universo empresarial, com destaque para o setor da Agricultura, pecuária, pesca e caça, com a taxa mais elevada. O Alojamento e restauração e a Construção são os que têm *start-ups* com taxas de sobrevivência mais baixas. Além da sobrevivência, os primeiros passos para o crescimento são fundamentais. As *start-ups* crescem mais nos primeiros anos de idade: em média, o seu volume de negócios triplica após dois anos de atividade e é quase cinco vezes maior no final do sétimo ano. O número de empregados cresce de modo menos acelerado, apenas duplicando ultrapassada a fasquia dos sete anos. Quanto ao número de empregados, as empresas crescem, em média, 34% no primeiro ano de vida, 8% na idade jovem (até cinco anos) e 7% já na idade adulta. Quanto ao volume de negócios, o crescimento médio é de 136% no primeiro ano, 15% na idade jovem e apenas 7% na idade adulta.

IMPACTO DAS START-UPS

Além do seu papel em termos de inovação, as *start-ups* primam por um forte contributo para a renovação do tecido empresarial e para a criação de emprego, tendo também capacidade de atrair capital estrangeiro e de se revelar apetecíveis para a aquisição por parte de outras empresas.

Renovação empresarial - Há mais empresas jovens (menos de cinco anos) do que maduras (34,7% vs. 22,5%,

respetivamente). Incluídas no conjunto das empresas jovens, as *start-ups* representam 7,1% do universo empresarial. As Telecomunicações e a Agricultura, pecuária, pesca e caça são os setores com maior percentagem de *start-ups*.

✓ Nos últimos 12 meses nasceram 2,2 empresas por cada uma que encerrou. Os setores que registam mais encerramentos são também os que assistem a mais nascimentos, com a Agricultura, pecuária, pesca e caça e as Atividades imobiliárias a apresentarem um rácio de nascimentos/ encerramentos mais elevado (4).

✓ É nas empresas mais jovens que há maior proporção de mulheres no topo. Nas *start-ups* a gestão e liderança femininas atingem 35,2% e 32,3%, respetivamente.

Criação de emprego - As *start-ups* são responsáveis, em média, por 18% do emprego criado anualmente pelas empresas. Uma percentagem que ascende a 46%, quando consideradas as empresas jovens (com menos de cinco anos).

Capital estrangeiro - Portugal tem-se afirmado como um destino apetecível para os investidores internacionais. Só nos últimos cinco anos foram criadas mais de 1 800 sociedades com controlo estrangeiro de capital (28,1% das empresas portuguesas com controlo estrangeiro). Destas, 434 são *start-ups*, o que corresponde a 6,7% das empresas com controlo estrangeiro em Portugal.

Atratividade - Sinónimo de interesse nos negócios mais jovens, 20% das empresas adquiridas entre 2007 e 2015 tinham 5 ou menos anos à data da sua aquisição (1% nas *start-ups*).

Para mais informações, contacte-nos pelo e-mail: estudosbarometros@informadb.pt.

Fonte: Análise Informa D&B. **Dados:** Publicações de atos societários e portal Citius / Ministério da Justiça

Universo: Empresas do setor público e privado constituídas entre 2007 e 2013, em todas as áreas de atividade económica, exceto as financeiras, com indícios de atividade comercial. O setor social, a Administração Pública, os empresários em nome individual e os profissionais liberais não integram o universo em estudo. **Definições:** **Empresas com atividade comercial no ano:** empresas que empreguem, comprem ou vendam no ano. **Start-ups:** empresas no primeiro ano de vida. **Empresas jovens:** as que têm até cinco anos de idade. **Empreendedores:** pessoas singulares que participam na estrutura de capital de uma empresa. **Gerentes:** pessoas singulares que exercem funções de gerência numa empresa, independentemente de serem ou não sócios da mesma. **Investidores:** pessoas coletivas que participam na estrutura de capital de uma empresa.

A Informa D&B é especialista no conhecimento do tecido empresarial. Através de análises inovadoras, disponibiliza o acesso a informação atualizada e relevante sobre a atividade de empresas e gestores, fundamental para a condução dos negócios dos seus clientes. A Informa D&B está integrada na maior rede mundial de informação empresarial, a D&B Worldwide Network, com acesso aos dados de mais de 243 milhões de agentes económicos em 221 países. www.informadb.pt/ (+351) 213 500 300

IDEIAS CHAVE

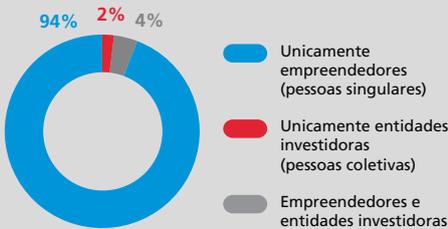
RETRATO DO EMPREENDEDORISMO EM PORTUGAL

EVOLUÇÃO DA CRIAÇÃO DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES



EVOLUÇÃO DO PERFIL DAS START-UP

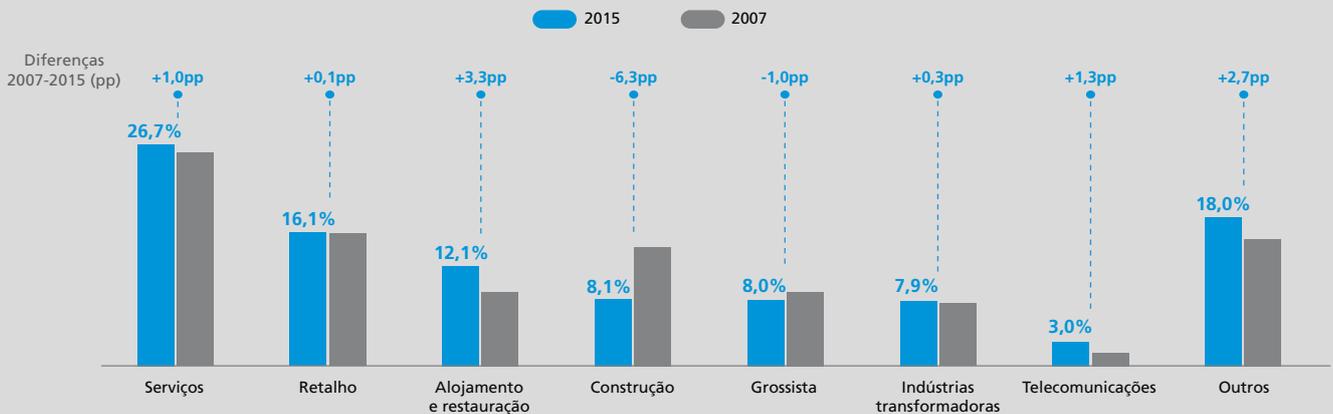
ESTRUTURA DE CAPITAL (MÉDIA 2010-2015)



START-UPS NO ANO DE NASCIMENTO

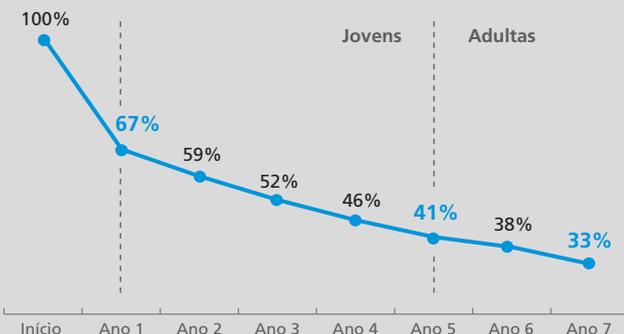


SETORES DE ATIVIDADE (DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE NASCIMENTOS)



PERCURSO DAS START-UPS

EVOLUÇÃO DA TAXA DE SOBREVIVÊNCIA



EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS MÉDIO

